

EDUCANDÁRIO XV DE NOVEMBRO UM MARCO NA EDUCAÇÃO DE NOVA OLINDA – CEARÁ

Juscelândia Machado VASCONCELOS*
Gilney Matos MOTA**
Joseni Marcelino FERREIRA***
Zuleide Fernandes de QUEIROZ (orientadora)****
Universidade Regional do Cariri – URCA

INTRODUÇÃO

O estudo sobre as instituições educacionais da Região do Cariri tem se ampliado nos últimos tempos a partir dos estudos que vem sendo realizado no Grupo de Estudos em História e Memória da Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, bem como na disciplina de História da Educação no Ceará e da Região do Cariri, presente no currículo do Curso de Pedagogia da mesma instituição. Tais estudos têm a frente a Professora-Pesquisadora Zuleide Fernandes de Queiroz que tem orientado seus alunos no sentido de possibilitar a estes uma aprendizagem qualitativa a partir da pesquisa e da valorização do conhecimento de sua própria história.

Nosso estudo se propõe a registrar a história de instituições educacionais existentes e que não existem mais, memórias de políticos, educadores e educandos, através de entrevistas, histórias de vida, biografias, autobiografias e iconografias, para constituição de um acervo, com a função de alimentar e ampliar permanentemente a área de pesquisa, bem como o uso público do acervo catalogado pelos pesquisadores, professores, estudantes, estagiários, bolsistas e público em geral, baseados em (SAVIANE, 2004, p. 7-8), quando diz que

...as fontes para a história das instituições escolares compreendem todos os registros, dos mais variados tipos, que podemos encontrar e que, de algum modo, possam apresentar-nos indícios que nos permitam compreender a história das instituições escolares. (SAVIANE, 2004, p. 7-8)

* Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista PIBIB/CNPq – juscelandia@yahoo.com.br

** Aluno do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA e I.C. FUNCAP – gilneymatos@bol.com.br

*** Membro do Grupo de Estudos em História e Memória da Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA – josimarceli@yahoo.com.br

**** Doutora em educação pela FACED/UFC, professora do departamento de educação da URCA e pesquisadora na área de história das instituições escolares/ história da educação – zuleide@urca.br

Nesse sentido, nos propomos a apresentar a história da Instituição educacional “Educandário XV de Novembro”, criado em 1948, localizado na cidade de Nova Olinda - Ceará. A opção pela instituição ocorreu no momento em que visitamos a Fundação Casa Grande e descobrimos que um dos espaços de funcionamento da ONG foi a sede da primeira escola da referida cidade, nos despertando a curiosidade de compreender melhor a origem do Educandário e sua relevância para a sociedade e Região Caririense.

METODOLOGIA

O percurso desse trabalho se deu através da pesquisa bibliográfica realizada no Grupo de Estudos e na pesquisa de campo que consistiu na visita a ONG, no dia 15 de janeiro de 2008, momento em que nos deparamos com as possibilidades de pesquisas referentes à história educacional daquela cidade.

Dentre as possibilidades citamos a história do Educandário XV de Novembro; a história de vida da primeira Professora formada da cidade de Nova Olinda a senhora Josefa de Matos Cordeiro; a Fundação Casa Grande com sua atuação na sociedade no atendimento de jovens e adultos na formação e valorização da cultura local, entre outras. Estas histórias se entrelaçam uma vez que os espaços são reelaborados com as necessidades de cada época, tendo em vista que suas origens permanecem no imaginário e nos relatos de um povo, estes que viveram em determinados tempos e que também repassam suas memórias para os mais jovens.

Durante a visita à Fundação Casa Grande, fomos recebidas pelo recepcionista-mirim, Renê Nascimento, umas das crianças assistidas pela Fundação, a qual nos apresentou todos os espaços da ONG.

Conhecemos primeiro o Memorial do Homem Kariri, espaço da Casa Grande com suas imagens e representações, onde cada sala contém um acervo, entre eles: imagens de santos, fotografias do Povo Kariri, peças arqueológicas utilizadas pelos índios, ferramentas produzidas a partir de rochas e, posteriormente, passamos para o espaço que funcionou o Educandário XV de Novembro, onde o acervo se constitui de quadros que contam a história da edificação, origem, formação dos educandos, certificados emitidos, comemorações alusivas ao dia do município, de sua primeira professora, fotos das ruínas e da restauração do Educandário. Foi nessa caminhada que percebemos que a:

História das instituições escolares é memória que se reconstrói pelo poder de perpetuação de suas bases;... História institucional é também história dos prédios escolares, história dos usos do prédio, forçados/inspirados pelas inovações pedagógicas, por propostas de segurança, pelo crescimento de demandas. (Werle, 2004, p. 22)

Assim, com todas as restaurações que se fizeram necessárias para hoje podermos visualizar o Educandário e conhecermos sua história, sentimos ainda mais a necessidade da preservação e do registro da memória de nossa história educacional por que só assim é que podemos compreender como “A construção de uma memória coletiva pode resultar numa força histórica por si só de imenso poder” (THOMPSON, 1992, p.184).

UM POUCO DA HISTÓRIA

A história do Educandário XV de Novembro se entrelaça com a história da Fundação Casa Grande, esta que foi idealizada pelo casal de músicos Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde, na cidade de Nova Olinda – Ceará, que durante dez anos arquivaram lendas e objetos do povo Kariri, material este acessível a todos os que a visita, foi assim que pudemos conhecer um pouco de como ocorreu à organização da fundação no prédio do antigo Educandário.

Na Fundação, nos deparamos com quadros que contam a história da criação da Casa Grande que deu origem a cidade de Nova Olinda, do Educandário com seu projeto arquitetônico, um pouco da história de vida da professora Josefa de Matos Cordeiro conhecida como “Professora Zefinha” protagonista da educação da cidade. Desse modo, consideramos importante transpor as informações de tais quadros na íntegra, uma vez que possibilitará aos caros leitores visualizar de forma mais nítida o que buscamos descrever.

Quanto a sua origem encontramos em um dos quadros as seguintes informações:



Educandário

Primeira Escola de Nova Olinda

Surgiu na Rua XV de Novembro com o nome Externato XV de Novembro, no ano de 1948, criado por Alvino Ribeiro de Carvalho e sua esposa Josefa de Matos Cordeiro, primeira professora formada do Município.

Em 1949, Alvino Ribeiro de Carvalho adquiriu de sua mãe, Ana Silvina de Jesus, uma parte da terra, e em 1950 deu início a construção de uma sede definitiva para o educandário com o projeto arquitetônico de J. Ranulfo Pequeno (Crato) e construído por José Salvador (Assaré).

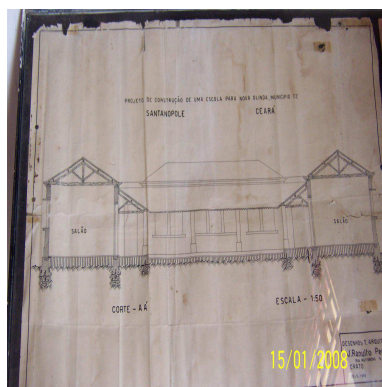
Mas o educandário só foi inaugurado 10 anos depois, em 1960. Funcionando regularmente até 1972, ano em que foi fechado, transformando-se em ruínas. Em 1997 foi adquirido pela fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, através da Lei Estadual de incentivo à cultura n.º 12.646 de 29 de junho de 1995, integrando-se a Casa Grande em 1998, para funcionar a Escola de Comunicação da Meninada do Sertão, se tornando o 2º patrimônio histórico resgatado e restaurado do Município de Nova Olinda – Ceará. (Acervo da Fundação Casa Grande)

Percebemos nas informações acima como o processo de construção, inauguração e funcionamento ocorreu num espaço muito grande de tempo e só aconteceu a partir da iniciativa do senhor Alvinho Ribeiro de Carvalho e para que sua esposa pudesse lecionar, aptidão adquirida na sua formação como podemos constatar no quadro a seguir:

Um casamento voltado para a construção da educação

No dia 19 de março de 1948, Josefa de Matos Cordeiro (professora Zefinha) casou-se com Alvinho Ribeiro de Carvalho (comerciante local), passando a assinar por Josefa Matos Cordeiro de Carvalho, tiveram oito filhos, as duas primeiras gêmeas, Salome e Simone não chegando a se criar, em seguida nasceu Ana Nere, Ana Maria, José Agamenon, Joana Dark, Fco. Weyne e Darly (todos homenageados denominando cada sala deste prédio). Alvinho Ribeiro de Carvalho dedicou sua vida a sua esposa, construindo uma escola onde ela pudesse desenvolver sua formação, educando toda população local, ficando conhecida por todos os seus alunos como madrinha Zefinha, uma mulher de educação no Brasil. (Acervo da Fundação Casa Grande)

O senhor Alvinho Ribeiro de Carvalho para construir o Educandário buscou ajuda de amigos de Crato e Assaré, pois gostaria que essa obra fosse reconhecida como as demais obras construídas pelo senhor José Salvador, conhecido por Mestre Zezinho, de Assaré que já era conhecido pela construção de igrejas nas cidades vizinhas. Vejamos o projeto da escola:



(Acervo da Fundação Casa Grande)

A partir deste projeto a obra pode ser colocada em prática. A iconografia abaixo aponta o início da construção e a preocupação do senhor Alvino para que fosse bem feita.

A Obra do Educandário

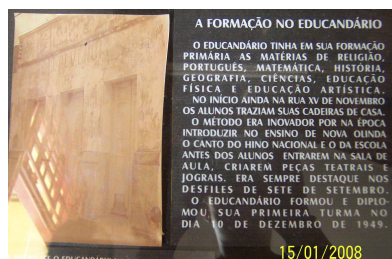
Para construir o educandário Alvino Ribeiro de Carvalho encomendou o projeto arquitetônico à J. Ranulfo Pequeno de Crato e chamou de Assaré o Sr. José Salvador, mais conhecido por mestre Zezinho, o famoso construtor de igrejas como à de Bodocó, Assaré, Nova Olinda, o hospital Manuel de Abreu e a torre da igreja de São Vicente em Crato que tinha sido destruída por um raio.

Contam que o mestre Zezinho, não usava cimento, todas as suas obras eram construídas a base de cal e areia, misturava-os, dando uma surra de porretes deixando curtir e acentava tijolo por tijolo limpando-os e aguando-os.

Um dia em visita as escavações dos alicerces do educandário, Alvino Ribero de Carvalho perguntou ao mestre Zezinho se naquela profundidade toda já não estava bom, mestre Zezinho botando o dedo no chão e na língua respondeu que não, ali ainda tinha muito sal.

Os alicerces do educandário foram construídos em cima de uma pedreira, em volta de um terreno de Massapé, ao lado de uma lagoa. (Acervo da Fundação Casa Grande)

O Educandário não diferente das escolas de hoje comemorara as festas demarcadas no calendário, vimos fotos do corpo discente da escola comemorando o dia do Município nas ruas de Nova Olinda, todos com a farda marchando e provavelmente cantando o Hino e hasteando a Bandeira Nacional. Esta atitude fazia e hoje também faz parte da formação de todos nós, seja de forma crítica ou não, assim como as disciplinas que eram oferecidas no seu currículo escolar, os costumes seguidos como cantar o hino nacional e o da escola antes de entrar na sala de aula. Sabemos que tudo é determinado pela época em que se vive, assim hoje podemos achar que esse método é ultrapassado, porém para eles era inovador. Observemos o que aponta o quadro abaixo:



A Formação no Educandário

O educandário tinha em sua formação primária as matérias de religião, português, matemática, história, geografia, ciência, educação física e educação artística.

No início ainda na rua XV de novembro os alunos traziam suas cadeiras de casa.

O método era inovador por na época introduzir no ensino de Nova Olinda o canto do Hino Nacional e o da escola antes dos alunos entrarem em sala de aula, criarem peças teatrais e jograis. Era sempre destaque nos desfiles de sete de setembro.

O educandário formou e diplomou sua primeira turma no dia 10 de dezembro de 1949. (Acervo da Fundação Casa Grande)

Com o passar do tempo e sua paralisação em 1972, o prédio do educandário ficou em ruínas sendo adquirido pela Fundação Casa Grande em 1992, restaurado e ocupado com um pouco de sua própria história, possibilitando ainda à atuação de educadores da comunidade a utilização do seu espaço como na sua essência, para educar.

O trabalho da Fundação pode ser visualizado sempre por quem a visita ou mesmo pelo site que está disponível na internet, a restauração da escola é apenas um dos exemplos de suas iniciativas como podemos ver nas imagens seguintes:



(Acervo da Fundação Casa Grande)



(Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2008)

Esperamos poder ter contribuído mais um pouco para a construção de nossa própria história educacional, pois nosso conhecimento aumentou qualitativamente na compreensão de atitudes que devem ser tomadas agora para não perdermos de vista as memórias e história que nos levam a entender como se processam os conhecimentos de antes e sua contribuição para o hoje.

PENSAMENTOS CONCLUSIVOS

Entendemos que a educação é o eixo norteador para a construção da história de um povo. Neste sentido, acreditamos que o resgate histórico do Educandário XV de Novembro, da cidade de Nova Olinda - Ceará é uma tentativa de mostrar como se deu todas as suas fases desde sua construção, funcionamento, abandono e sua restauração, fazendo com que sua história e de seus idealizadores não seja esquecida, pois entendemos que:

... a história é uma construção de relações, de interações complexas no tempo e no espaço. Uma superação das oposições: presente/passado; individual/social; heteroeducação/autoeducação; sistemas formais/sistemas informais de educação; instrução/educação; teoria/prática. (MAGALHÃES, 1999, p.49)

Esperamos ter contribuído com a preservação da história educacional e de sujeitos da educação em Nova Olinda - Ceará, trazendo a tona informações que preservam a lembrança da história dessa importante instituição que marcou a história educacional desse município, que para alegria de todos foi restaurado em 1995 e hoje desenvolve a mesma função de quando foi criado, educar a meninada do sertão cearense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAVIANE, Dermeval. Breves Considerações sobre Fontes para a História da Educação. In: LOMBARDI, J.C., NASCIMENTO, M. I. M. (org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das Instituições Escolares: de que se fala? In: LOMBARDI, J.C., NASCIMENTO, M. I. M. (org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Linha de Investigação em História da Educação e da Alfabetização em Portugal um Domínio do Conhecimento em Renovação**. In: História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional Campinas. São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 1999. p.49. 4c.